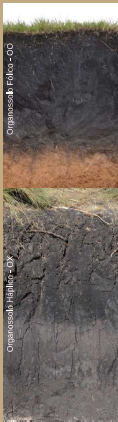


ORGANOSSOLOS

Solos de constituição orgânica

Formados por elevados teores de matéria orgânica, oriunda da deposição e acúmulo de resíduos vegetais, com ou sem mistura de materiais minerais. O acúmulo de material orgânico pode ocorrer em condições de drenagem livre, em altitude elevada e com baixas temperaturas ou, impedida, como nas baixadas ou depressões. Alguns desses solos podem apresentar elevados conteúdos de enxofre.



VERTISSOLOS

Solos expansivos e com alta saturação por bases

Identificados pelo baixo grau de desenvolvimento e altos teores de argila. Podem apresentar argilominerais 2:1, conferindo alta capacidade troca catiônica e expansão e contração. Apresentam fendas largas e profundas, estrutura cuneiforme quando seco e pode ser verificado superfícies de fricção e micro relevo na superfície do solo denominado de gila.



ESPODOSSOLOS

Solos com acúmulo de matéria orgânica e/ou Al, com ou sem Fe em subsuperfície

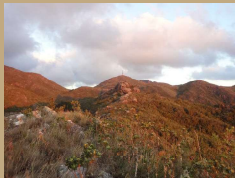
Apresentam um horizonte subsuperficial com acúmulo de matéria orgânica e/ou alumínio, com ou sem ferro, podendo apresentar horizonte eluvial (E) e de cor clara. De maneira geral a composição granulométrica tem o predomínio da fração areia.



NEOSSOLOS

Solos pouco desenvolvidos

Pouco evoluídos pedogeneticamente e com ausência de horizontes diagnósticos subsuperficiais, seja pela reduzida atuação dos processos de pedogênicos ou ação dos fatores de formação. Apresentam predomínio de características herdadas do material originário, o qual confere grande variabilidade para as subordens.



Apresentam grande aumento de argila em subsuperfície e mudança textural abrupta ou, transição abrupta com gradiente textural. A baixa permeabilidade em subsuperfície condiciona redução e oxidação do ferro, propiciando as cores acinzentadas ou mosqueadas. De maneira geral observa-se um horizonte de cor clara sobrepondo o horizonte subsuperficial, e em muitos solos, estrutura colunar no horizonte B.

GLEISSOLOS

Solos com expressão de feições redutomórficas

Caracterizados pelo baixo grau de desenvolvimento pedogenético sob condições hidromórficas. As cores predominantes em subsuperfície são acinzentadas ou varegadas, devido aos processos de oxidação e redução do ferro, podendo apresentar mosqueados ou plintita pela segregação do ferro.



Classes de Solos do Brasil

SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS

LATOSSOLOS

Solos lixiviados e altamente desenvolvidos

São altamente intemperizados e ausência de incremento de argila em profundidade. As cores variam de brunadas, avermelhadas ou amareladas, sendo as últimas de maior expressão. Os minerais predominantes na fração argila são a caulinita e óxidos de ferro e alumínio, propiciando valor da capacidade de troca catiônica menor ou igual a 17 cmolc kg-1.



CHERNOSSOLOS

Solos com cor escura na superfície e alta saturação por bases

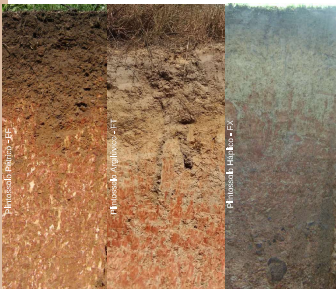
Apresentam horizonte superficial relativamente espesso, escuro, com boa agregação e argilominerais 2:1. Com médio a altos teores de carbono e elevados teores de cálcio e magnésio, conferindo alta saturação por bases.



PLINTOSSOLOS

Solos com expressivo acúmulo e segregação de ferro

Apresentam drenagem imperfeita e ciclos de redução e oxidação do ferro, levando a segregação do ferro e a formação da plintita (feição destacável da matriz do solo). A plintita um material brando, que quando submetido a ciclos de dessecação pode se consolidar irreversivelmente formando a petroplintita (concreção).



ARGISSOLOS

Solos com acúmulo de argila em subsuperfície

Identificados pelo maior teor de argila nos horizontes subsuperficiais, que caracteriza um gradiente textural ao longo do perfil, sendo caulinitas, óxidos ou com caráter alúico. A cor pode variar de Bruno acinzentada, acinzentada até avermelhada, sendo os matizes amarelos e vermelhos os mais comuns.



CAMBISSOLOS

Solos moderadamente desenvolvidos

Caracterizados pelo pequeno desenvolvimento pedogenético, identificado pela pouca diferenciação dos horizontes nas características morfológicas, principalmente pela cor e estrutura. A grande variabilidade da natureza do material de origem proporciona ampla variação na composição química e granulométrica.



LUVISSOLOS

Solos com acúmulo de argila em subsuperfície associado à argila de atividade alta

Identificados pelo aumento significativo dos teores de argila em subsuperfície, apresentando em muitos casos mudança textural abrupta. De maneira geral são rasos, de coloração avermelhada ou amarelada, com estrutura do tipo blocos ou prismas em subsuperfície. Apresentam elevada capacidade de troca catiônica (maior ou igual a 27 cmolc kg-1) e alta saturação por bases.



NITOSSOLOS

Solos argilosos, ausência de gradiente textural e bem estruturados

Apresentam textura argilosa ou muito argilosa, com pouco incremento de argila em profundidade e com estrutura em blocos ou prismas. De maneira geral profundos e com coloração variando de vermelho a Bruno, com pouca diferenciação de cores entre os horizontes. A superfície dos agregados dos horizontes subsuperficiais apresenta filmes de argila, sendo denominado de cerossidade.



ELABORAÇÃO:  
Ademir Fontana (Embrapa Solos)  
Fabiano de Carvalho Balheiro (Embrapa Solos)  
Marcos Gervásio Pereira (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)